

A HISTÓRIA QUE A HISTÓRIA NÃO CONTA



Presidência de Honra:

Nelson Sargento

Presidência:

Aramis Santos (Interino)

Direção de Carnaval:

Dimichel Velasco e Sérgio Lucchesi

Direção de Harmonia:

Dimichel Velasco, Marcelo G. Alencar e Ricardo Dias

Direção de Bateria:

Mestre Wesley

Carnavalesco:

Leandro Vieira

Intérprete oficial:

Marquinho Art Samba

Rainha de bateria:

Evelyn Bastos

Mestre Sala e Porta Bandeira:

Matheus e Squel

Coreografia Comissão de Frente:

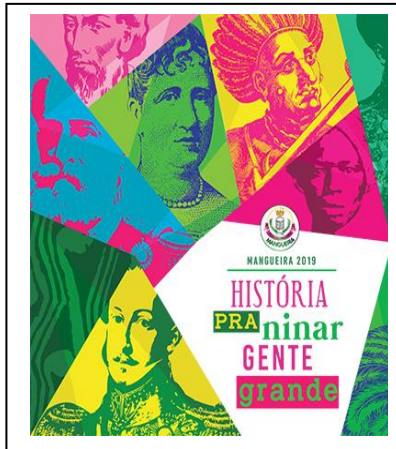
Priscila Mota e Rodrigo Negri

Enredo 2019:

História pra ninar gente grande

Compositores:

Deivid Domênico, Tomaz Miranda, Mama, Marcio Bola, Ronie Oliveira e Danilo Firmino



Brasil, chegou a vez de ouvir as Marias, Mahis, Marielles, Malês! Após criar polêmica com o prefeito do Rio de Janeiro em 2018, a Mangueira estende sua crítica à onda conservadora que tomou conta do país desde outubro do ano passado e toma partido dos grandes personagens que ajudaram a construir a história do Brasil e não constam nos livros escolares, exceto em notas de rodapé. Envoltos em outras polêmicas, como a prisão de seu presidente, de seu intérprete, e a “festinha” realizada por uma componente na quadra, a verde e rosa quer driblar as adversidades em busca de mais uma estrela para o seu pavilhão. Apesar de não ser uma das favoritas, como não era em 2016, a Supercampeã sempre pode aprontar outra vez.

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra
Brasil, meu denço
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500
Tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue refinto, pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tambores, mulatos
Eu quero o país que não está no retrato

Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de Caniê
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel a liberdade
É um dragão no mar de Aracati

Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahis, Marielles, Malês

Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas
Pros teus heróis de barracões
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, Jamelões
(São verde-e-rosas as multidões)

PALPITE:

CORRE POR FORA